

Cenário Macroeconômico: O touro ainda assustado

Os mercados prosseguiram em junho a trajetória de recuperação iniciada em maio embalado pelas perspectivas de relaxamento do distanciamento social na China, nos Estados Unidos e nas principais economias da Europa, mas ainda com muito receio de que uma segunda onda de contágio possa interromper a retomada da economia.

Assim, mais uma vez os mercados ficaram indexada às curvas de contágio e de mortes pela Covid-19, de forma que a cada sinal de piora dos indicadores se traduziam em volatilidade nos mercados ao redor no mundo, pois os agentes econômicos ainda precificam muita incerteza em relação ao timing e intensidade da recuperação da atividade econômica.

No caso brasileiro, com a situação política calma, a principal notícia foi a redução da taxa SELIC, com o COPOM cortando a taxa em 0,75 p.p., para 2,25%, ancorado perspectiva de que o nível de ociosidade da economia tende a garantir a inflação sob controle, mesmo considerando os riscos fiscais por conta da pandemia e a necessidade de reformas que garantam o equilíbrio das contas públicas.

Em linha com as preocupações do COPOM, A Secretaria do Tesouro Nacional divulgou, que no mês de maio, as contas do governo federal registraram um déficit primário recorde de R\$ 126,6 bilhões, comparado com os R\$ 14,7 bilhões, registrados em maio de 2019, explicado pela queda na arrecadação combinada com o aumento nas despesas devido ao combate à Covid-19, estimando R\$ 708,7 bilhões em 2020 (9,9% do PIB).

Com a decisão do COPOM e os dados disponíveis, a projeção da taxa de juros para 2020, sinaliza que o CDI em 2,87%, com uma inflação em 1,53%, gerando um ganho real de 1,32%, a menor taxa real de juros desde 1999, quando o Brasil passou a adotar o regime de câmbio flutuante. Situação semelhante no mundo, o FED e o Banco Central Europeu já sinalizaram que as taxas de juros ficarão baixas por um longo período, com muita liquidez e os investidores precisarão assumir mais riscos para buscar rentabilizar seus investimentos.

Otimista, com certo medo, o IBOVESPA encerrou o mês em 95.056 pontos, com ganho de 8,76% no mês, mas acumulando perdas de 17,80% no ano. Na mesma linha de entusiasmo do IBOVESPA, o dólar PTAX fechou o semestre, cotada a R\$ 5,4760, com uma valorização de 0,92% no mês e de 35,86% no ano, enquanto o CDI do mês foi de 0,21%, acumulando 1,75% no ano. Já o IPCA foi 0,26% no mês, com 0,10% no acumulado no semestre e 2,13% nos últimos doze meses.

Autor: Marco A. S. Martins, Professor do DCCA da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, Doutor em Administração, com ênfase em Finanças e Mestre em

ANÁLISE DE DESEMPENHO

Indicadores dos investimentos até junho de 2020.

		mai-20	jun-20	NO ANO	12 MESES	24 MESES
PBD-I	RENT.	1,50%	1,79%	-2,07%	4,34%	15,13%
	META	0,08%	0,64%	2,39%	6,58%	14,84%
MISTO	RENT.	1,43%	1,96%	-2,65%	3,09%	14,59%
	META	0,16%	0,71%	2,84%	7,62%	17,09%
PGS	RENT.	1,06%	1,42%	-1,27%	2,44%	13,93%
	META	0,17%	0,72%	2,90%	7,68%	17,15%
PGA	RENT.	1,90%	2,07%	-2,60%	3,90%	12,69%
	META	0,08%	0,63%	2,35%	6,44%	14,37%
PREVER	RENT.	3,89%	4,17%	-9,94%	-0,24%	12,27%
	META	0,16%	0,71%	2,84%	7,62%	17,09%
INDICADORES						
CDI		0,25%	0,21%	1,78%	4,73%	11,35%
IBOVESPA		8,57%	8,76%	-17,81%	-5,85%	30,64%
INPC		-0,25%	0,30%	0,36%	2,35%	5,74%
IPCA		-0,38%	0,26%	0,10%	2,13%	5,57%
POUPANÇA		0,22%	0,17%	1,41%	3,49%	8,20%
DÓLAR		-0,01%	0,92%	35,85%	41,94%	41,07%

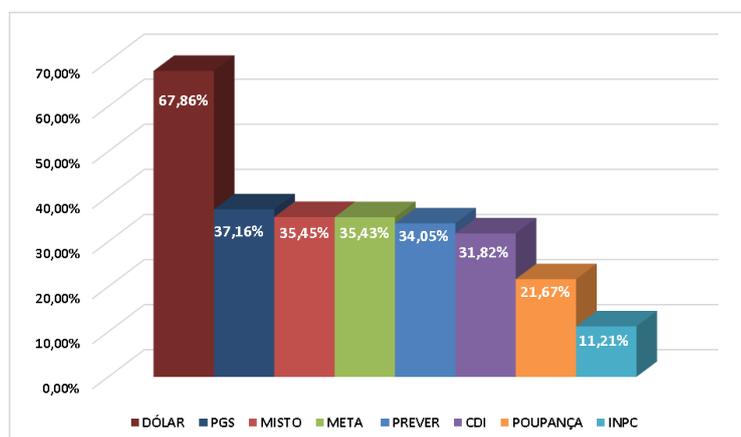
Fonte: Núcleo de Investimentos/FAPERS

A queda na volatilidade observada em junho sinaliza que o nível de acomodação dos ativos parece estar próximo e, agora, o mercado aguarda por novidades ou algum fato relevante para romper com essa estabilidade.

Os mercados tiveram outro mês positivo, impulsionados pela expectativa de uma saída mais rápida da crise. Ainda não se vislumbra uma recuperação em “V”, pelo menos até que a vacina para a COVID-19 esteja disponível.

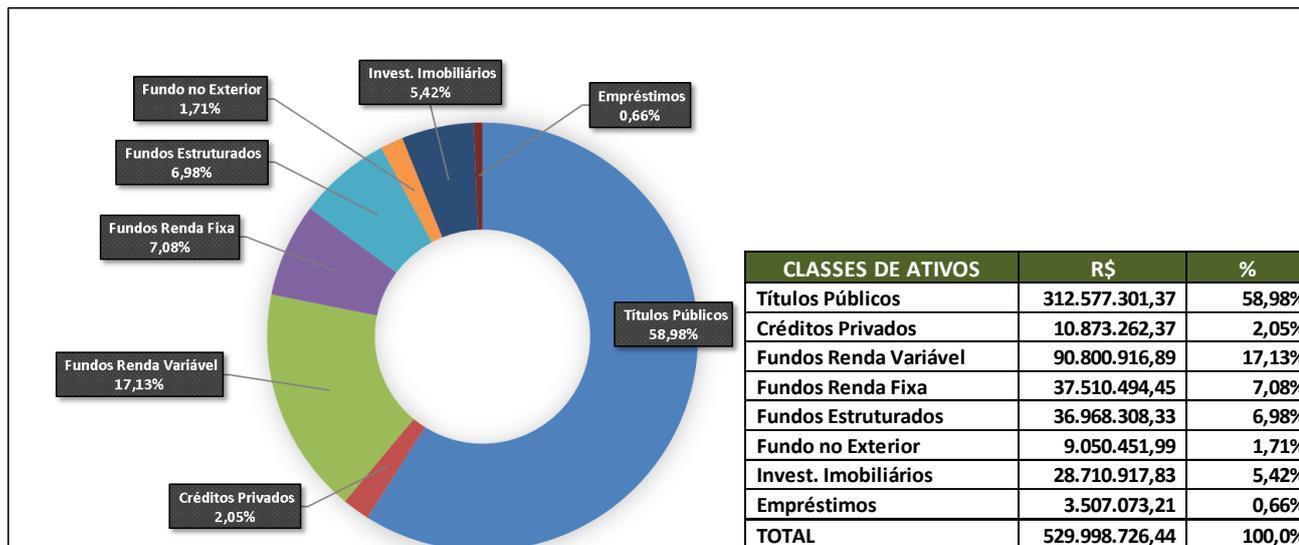
Com uma rentabilidade da Renda Variável de mais de 9%, mesmo com um aumento da Inflação, a meta de todos os planos foi superada.

COMPARATIVO DE RENTABILIDADE DOS PLANOS - SET/2016 A JUN/2020



Fonte: Núcleo de Investimentos/FAPERS

COMPOSIÇÃO DO PATRIMÔNIO DOS INVESTIMENTOS



Fonte: Núcleo de Investimentos/FAPERS

ANÁLISE DE RISCO DE MERCADO

Conforme estabelecido na *Política de Investimentos 2020-2024*, segue abaixo o monitoramento do risco de mercado dos fundos de investimentos aplicados pela FAPERS, na posição de 30/06/2020:

FUNDOS	Meta VaR (1)	VaR (2)		
		No mês	No ano	Últimos 12 meses
BAHIA AM MARAÚ ESTRUTURADO FIC MULTIMERCADO	20%	1,60%	3,24%	2,51%
BRDESCO MID SMALL CAPS FI AÇÕES	20%	10,67%	27,62%	19,92%
ITAÚ INSTITUCIONAL GLOBAL DINÂMICO FIC RENDA FIXA LP	5%	0,16%	0,55%	
PANDHORA FEEDER INSTITUCIONAL FIC MULTIMERCADO	5%	2,50%	5,64%	4,10%
SAFRA CONSUMO AMERICANO PB FI AÇÕES BDR NÍVEL I	20%	10,81%	19,46%	14,21%
SULAMÉRICA APOLLO FI MULTIMERCADO	20%	1,95%	5,37%	3,82%
SULAMÉRICA EQUITIES FI AÇÕES	25%	13,71%	30,13%	21,68%
SULAMÉRICA SELECTION FI AÇÕES	25%	15,87%	32,79%	24,04%
VINCI GAS DIVIDENDOS FI AÇÕES	25%	11,43%	23,65%	17,08%
VINCI IMOBILIÁRIO II FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	5%	2,15%	5,98%	
VINCI MOSAICO FI AÇÕES	25%	12,28%	26,59%	19,25%
VINCI MULTIESTRATÉGIA FI MULTIMERCADO	5%	0,47%	0,34%	0,37%
VINCI VALOREM FI MULTIMERCADO	5%	0,96%	2,09%	1,65%
XP LOG FII - XPLG11	20%	12,32%	19,10%	14,22%
XP LONG BIASED II FIC MULTIMERCADO	20%	9,89%	32,82%	23,48%
XP MALLS FII - XPML11	20%	11,94%	26,28%	18,95%

(1) Valores estabelecidos no orçamento de Risco da Política de Investimentos;

(2) Valores obtidos através do Sistema Quantum | Axis.

No mês de junho, como podemos verificar no quadro acima, todos os fundos investidos pela Fapers estão aderentes aos seus limites de risco. No acumulado do ano e dos últimos 12 meses, alguns fundos do segmento de estruturados, imobiliário e de renda variável ainda não retornaram ao limite estabelecido.

ANÁLISE DE RISCO DE CRÉDITO

De acordo com a Política de Investimento da FUNDAÇÃO, é preciso verificar se a emissão ou emissor possui rating por pelo menos uma das agências classificadoras de risco, e se a nota é, de acordo com a escala da agência no mercado local, igual ou superior às faixas classificadas como “Investimento” a seguir:

TABELA DE RATINGS						
Faixa	Fitch	S&P	Moody's	Liberum	Austin	Grau
1	AAA (bra)	brAAA	AAA.br	AAA	brAAA	Investimento
2	AA+ (bra)	brAA+	Aa1.br	AA+	brAA+	
	AA (bra)	brAA	Aa2.br	AA	brAA	
3	AA- (bra)	brAA-	Aa3.br	AA-	brAA-	
	A+ (bra)	brA+	A1.br	A+	brA+	
	A (bra)	brA	A2.br	A	brA	
4	A- (bra)	brA-	A3.br	A-	brA-	
	BBB+ (bra)	brBBB+	Baa1.br	BBB+	brBBB+	
	BBB (bra)	brBBB	Baa2.br	BBB	brBBB	
5	BBB- (bra)	brBBB-	Baa3.br	BBB-	brBBB-	
	BB+ (bra)	brBB+	Ba1.br	BB+	brBB+	
6	BB (bra)	brBB	Ba2.br	BB	brBB	
	BB- (bra)	brBB-	Ba3.br	BB-	brBB-	
7	B+ (bra)	brB+	B1.br	B+	brB+	
	B (bra)	brB	B2.br	B	brB	
	B- (bra)	brB-	B3.br	B-	brB-	
8	CCC (bra)	brCCC	Caa.br	CCC	brCCC	
	CC (bra)	brCC	Ca.br	CC	brCC	
	C (bra)	brC	C.br	C	brC	
	D (bra)	brD	D.br	D	brD	

Monitoramento de Risco:

EMISSOR	ESPÉCIE	AGÊNCIA	RATING	STATUS
BRC Securitizadora S.A.	CRI	Fitch	AAA	↔
Concessionária Rodovias Tietê S.A.	Debênture	Moody's	Retirado	↔
Banco Safra S.A.	LFSN	S&P	AAA	↔
Vale S.A.	Debênture	Moody's	Aaa	↔

LEGENDA DO STATUS	
Upgrade em relação ao mês anterior	↑
Downgrade em relação ao mês anterior	↓
Igual ao mês anterior	↔

(1) Parâmetros estabelecidos na Política de Investimentos;

(2) Dados obtidos através do Sistema Quantum | Axis.

No comparativo com a posição anterior, de maio de 2020, não houve alterações nos ratings divulgados pelas agências de classificação de risco no mês de junho.

Porto Alegre, 15 de julho de 2020